

A relação das obras médicas
e cirúrgicas do doutor Canto
e Mello (Brasil, século XIX)

The list of medical and
surgical works by doctor
Canto e Mello (Brazil, 19th
century)

Amanda Peruchi¹



Resumo: Em 21 de junho de 1852, na sua tese para obtenção do título de doutor na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas registrou a primeira sistematização de obras médicas e cirúrgicas, publicadas ou conhecidas no Brasil, antes da instalação das escolas médicas em 1832. Apesar do ineditismo, esse trabalho ainda é pouco conhecido pela historiografia brasileira e a relação dos livros selecionados também não é muito explorada por aqueles que investigam o ensino das profissões médicas do Brasil do século XIX. Desse modo, o objetivo deste artigo é apresentar, acompanhada de um breve comentário sobre o autor e a obra, uma inédita transcrição integral desse pioneiro ensaio bibliográfico de Canto e Mello.

Palavras chave: Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas; ensino médico; história do Brasil; século XIX.

Abstract: On June 21, 1852, in his thesis to obtain the doctoral degree at the Faculty of Medicine of Rio de Janeiro, Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas recorded the first systematization of medical and surgical works, published or known in Brazil prior to the establishment of medical schools in 1832. Despite its originality, this work is still little known in Brazilian historiography, and the list of selected books is also not extensively explored by those investigating the teaching of medical professions in 19th-century Brazil. Therefore, the objective of this article is to present, accompanied by a brief commentary on the author and the work, a complete and unpublished transcription of this pioneering bibliographic essay by Canto e Mello.

Keywords: Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas; medical and pharmaceutical education; history of Brazil; XIX century.



Introdução

Em 21 de junho de 1852, Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas, bibliotecário da biblioteca particular de S. M. o Imperador, cavaleiro da Ordem de Cristo, conservador e encarregado das preparações químicas do Laboratório Químico da Escola de Medicina da Corte e, na ocasião, aluno do último ano do curso médico desta instituição, apresentou a sua tese para obtenção do título de doutor (FRANCISCO JOSÉ DO CANTO E MELLO CASTRO MASCARENHAS, 1970, p. 7; MAGALHÃES, 1932, p. 202). Nela, o futuro doutor, examinado por Joaquim Vicente Torres Homem (1803-1858), presidente da banca e lente de química médica e princípios elementares de mineralogia; Lourenço de Assis Pereira da Cunha (1793-1867), lente de fisiologia; e João José de Carvalho (1806-1867), lente de farmácia, matéria médica, especialmente a brasileira, terapêutica e arte de formular, abordou a respeito de três pontos previamente dados a sorte pela Faculdade: 1) Quais são as causas da morte súbita, qual é, e qual deve ser, a nossa legislação relativa aos mortos? 2) Há perfeita independência nas divisões do sistema vascular? 3) Ensaio da bibliografia médica do Rio de Janeiro anterior à fundação da Escola de Medicina. Resenha das obras médicas e cirúrgicas impressas nesta cidade, ou publicadas fora dela, por médicos ou cirurgiões seus antes da época mencionada.

É difícil afirmar as razões pela escolha do assunto desse terceiro ponto, já que não se tratava de um tema específico de clínica médica ou de cirurgia – ainda que o conhecimento da referida bibliografia fosse importante a todos os profissionais das áreas médicas no Brasil do século XIX. É possível, no entanto, que a indicação tenha se dado pelo fato de Canto e Mello ser também bibliotecário da biblioteca particular de D. Pedro II. Tal informação, aliás, aparece destacada em diversas partes de seu trabalho, como, por exemplo, na capa ou na dedicatória especialmente dirigida ao Imperador. Independentemente das razões, o terceiro ponto desta tese do bibliotecário, feito a mando dos professores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, consiste na primeira sistematização de obras médicas e cirúrgicas, publicadas ou conhecidas no Brasil, antes da instalação das escolas médicas em 1832 (BRASIL, 1874, p. 89).

Por si só o ineditismo deste trabalho deveria render-lhe notas da historiografia brasileira, especialmente daquela dedicada a história da medicina. Contudo, ao que se pode observar, são poucos os estudos que o mencionam e dão-lhe ao referido autor o mérito de sua realização.² No geral, quando é referenciado, não tratam do conteúdo do catálogo, provavelmente porque não o conhecem, e



tampouco comentam como esse trabalho de Canto e Mello pode contribuir para uma melhor compreensão dos estudos médicos no Brasil em meados do século XIX. Busca-se aqui, portanto, apresentar uma inédita transcrição integral desse pioneiro, mas ainda muito pouco conhecido, *Ensaio da bibliografia médica do Rio de Janeiro anterior à fundação da Escola de Medicina. Resenha das obras médicas e cirúrgicas impressas nesta cidade, ou publicadas fora dela, por médicos ou cirurgiões seus antes da época mencionada*, acompanhada de um breve comentário sobre o autor e sua obra.

O bibliotecário de D. Pedro II

Filho de João José do Canto e Castro Mascarenhas, fiscal da freguesia de Engenho Velho, e Joana Maria Inácia, Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas nasceu em 31 de agosto de 1819 na cidade do Rio de Janeiro. Em 1848, matriculou-se no curso médico da já reformada escola da corte, doutorando-se em 1852. Após dois anos dedicados a clínica médica,³ ele se tornou lente substituto da cadeira de ciências acessórias na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; e, em 1863, assumiu a cadeira de física médica, em substituição ao falecido Francisco de Paula Cândido – que a ocupava desde 1833 –, por ser considerado o mais adequado para o cargo, visto que era o “[...] substituto mais antigo da seção de ciências acessórias” (DIÁRIO..., 1863, p. 1). Como lente da instituição, foi escolhido para redator da *Memoria historica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no anno de 1865* – a qual foi publicada no ano seguinte.⁴

Em 1878, tendo completado vinte e cinco anos de efetivo exercício do magistério, Canto e Mello requereu ao governo imperial licença para continuar na referida função, com todas as vantagens conferidas pelos artigos 54 e 187 dos Estatutos,⁵ isto é, o acréscimo de gratificação de 400\$000 anuais e o título de Conselho de S. M. o Imperador, ao qual foi atendido por meio do decreto de 9 de outubro. Quatro anos mais tarde, foi jubilado no lugar de lente da cadeira de física médica.

Além do magistério, o doutor Canto e Mello foi conservador no Laboratório de Química da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, auxiliando os alunos dos cursos de medicina e farmácia – e isso pelo menos entre 1848 e 1863 –, e encarregado da biblioteca particular do Imperador. Nessa última função, o *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro* informa-nos que ele a ocupou de 1849 até o seu falecimento, em 22 de novembro de 1884,



trabalhando para o seu grande franqueador até os seus últimos dias. A respeito dessa proximidade com o Imperador, o então aluno Canto e Mello anotou, na dedicatória de sua tese de 1852, as seguintes palavras:

Senhor! Permita Vossa Majestade Imperial, que um dos muitos de Seus Súditos a quem o Magnânimo Coração de Vossa Majestade Imperial, por Sua Alta e Poderosa Beneficência, franqueou a carreira das letras e a quem deu uma posição honrosa na Sociedade, ouse vir hoje à Augusta Presença de Vossa Majestade Imperial de pôr a Seus Pés sua última prova escolástica para obter o grau de Doutor em Medicina.

Senhor! Só Deus assiste ao interior das Almas! O enleio sagrado, as emoções que fazem palpitar tão forte o meu grato coração, quando me recordo dos Vossos contínuos Benefícios, não se exprimem com linguagem da terra!... E, por isso, Senhor, deixai correr ante Vós as lágrimas de ardente afeto que inundam meu coração... As lágrimas são o poema de Deus e a arte tentaria em vão excedê-lo.

Com o maior acatamento beija a Augusta Mão de Vossa Majestade Imperial, o mais humilde súdito e fiel criado, Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas (MASCARENHAS, 1852).

Por essa anotação, vemos que a gratidão para com o papel exercido por D. Pedro II em sua vida, acadêmica ou particular, ia além do exercício de bibliotecário. Fica claro que, embora Canto e Mello já tivesse um certo prestígio na sociedade em razão de seu pai ser fiscal da freguesia de Engenho Velho, a “posição honrosa” foi dada pelo Imperador, e não haveria palavras suficientes no mundo que pudessem lhe agradecer.

Como bibliotecário, o doutor Canto e Mello se encarregou da manutenção e organização de todo o acervo – livros, gravuras, fotografias, desenhos, manuscritos, mapas, medalhas, moedas etc. – acumulado por D. Pedro II durante a sua vida. Tal acervo foi deixado no Brasil, quando a família imperial teve de abandonar o país às pressas em 1889. Posteriormente, o próprio Imperador doou o acervo ao povo brasileiro, pedindo apenas que ele se denominasse “Coleção Teresa Cristina Maria”, em homenagem a sua esposa. No momento de sua doação, a propósito, tentou-se quantificar o volume do acervo, e estimou-se que haveria ao menos 100 mil itens, os quais foram divididos entre a Biblioteca Nacional, o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o Museu Imperial – e lá



estão até hoje (RODRIGUES, 2011, p. 219-220).

Se Canto e Mello foi fundamental para a preservação dos itens da biblioteca particular de D. Pedro II, também podemos dizer que o foi para a divulgação das obras médicas e cirúrgicas, conforme foram registradas na tese para obtenção do grau de doutor em medicina. Trata-se, em linhas gerais, da primeira tentativa de sistematização dos livros médicos e cirúrgicos, publicados ou conhecidos no Brasil, antes da instalação das escolas médicas, em 1832. Catálogos e listas sobre a literatura médica produzida ou consumida pelos profissionais das áreas médicas no Brasil, especialmente pelos alunos e professores das Faculdades de Medicina, demoraram a ser publicadas no país. De fato, a primeira relação com as obras de medicina, farmácia e cirurgia existentes na escola médica da corte foi publicada apenas em 1877, aproximadamente vinte e cinco anos após o trabalho do doutor Canto e Mello, de autoria do bibliotecário doutor José Pinto de Sá. Além disso, outro catálogo dessa biblioteca só foi publicado em 1916, acrescentando as publicações adquiridas ou recebidas entre 1900 e 1915 (FONSECA, 1995, p. 126-127).

É preciso registrar, contudo, que uma outra tese de doutorado, a do aluno Francisco Xavier da Veiga, apresentada em 4 de dezembro de 1851 e no mesmo modelo das três perguntas dadas a Canto e Mello, anotou a primeira relação de obras médicas e cirúrgicas conhecidas ou publicadas no Brasil naquela época.⁶ Tal lista, ao contrário da relação de Canto e Mello, restringiu-se a relatar os livros publicados depois da instalação das escolas médicas no país, isto é, dedicou-se às obras produzidas de 1832 a 1851 (VEIGA, 1851). Ambos os catálogos, portanto, mostram-se complementares, pois cada um deles trata de um recorte específico e inaugura as primeiras listas desse tipo existentes no Brasil.

O pioneiro inventário

No total, são noventa e três obras médicas e cirúrgicas que compõem o *Ensaio da bibliografia médica do Rio de Janeiro anterior à fundação da Escola de Medicina. Resenha das obras médicas e cirúrgicas impressas nesta cidade, ou publicadas fora dela, por médicos ou cirurgiões seus antes da época mencionada*, de Canto e Mello. Tal relação, como o leitor encontrará a seguir, vem precedida de uma análise sobre o desenvolvimento das ciências no Brasil em comparação a alguns países europeus (França e Inglaterra, por exemplo) e aos Estados Unidos da América. Segundo o autor, por aqui, não teria havido uma grande



preocupação em compilar ou colocar em língua portuguesa os livros médicos de outras nacionalidades, porque a língua francesa era muito familiar aos brasileiros de outrora. Todavia, o próprio catálogo, na verdade, indica o quanto as obras escritas em francês ou inglês foram colocadas em língua portuguesa, a fim de facilitar o acesso ao que de mais inovador se discutia nas instituições acadêmicas europeias. Boa parte dessa produção em língua portuguesa teve a contribuição de médicos brasileiros como a do mineiro Francisco de Mello Franco (1757-1822), autor de diversos trabalhos na área médica e lente da Universidade de Coimbra.

Junto de Mello Franco, José Francisco Leal (1744-1746), José Maria Bomtempo (1774-1843), Luís de Santana Gomes (17??-1841), Bernardino Antônio Gomes (1768-1823) e alguns membros da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, como Joaquim Cândido Soares de Meirelles (1797-1868) e o francês José Francisco Xavier Sigaud (1796-1856), são outros autores mais recorrentes na relação de Canto e Mello. Contudo, embora em grande número, a produção de cada um deles nem chega perto daquilo que foi escrito ou traduzido por Manoel Joaquim Henriques de Paiva (1752-1829). Para termos uma ideia, dos noventa e três títulos elencados nessa relação, dezesseis são dele, demonstrando o quanto ele foi importante para a divulgação científica daquele tempo.

No *Ensaio da bibliografia médica*, a maior parte dos livros está em língua portuguesa, mas também existem alguns títulos em francês; tais livros são as teses de doutoramento defendidas pelos brasileiros nas faculdades de medicina de Montpellier ou de Paris. No que toca ao recorte temporal, Canto e Mello começou a sua relação com o *Tratado único das bexigas, e sarampo*, composto por Simão Pinheiro Mourão (1620-1686) em 1683, e terminou com a tese para obtenção do grau de doutor na Faculdade de Medicina de Paris, de Francisco de Paula Cândido (1805-1864), intitulada *Sur l'électricité animale* (1832). Portanto, são percorridos nesse trabalho aproximadamente cento e cinquenta anos de literatura médica e cirúrgica.

Antes de passarmos ao ensaio de Canto e Mello e vermos uma a uma as obras registradas, é importante mencionar que, a fim de contribuir com futuras investigações que possam vir a utilizar o levantamento aqui transcrito, procuramos identificar e referenciar todas elas, por isso, aquelas que não possuem todas as informações são porque não foram reconhecidas ou encontradas em algum acervo. Além disso, com o intuito de facilitar a leitura, a introdução que antecede o catálogo passou por uma atualização gramatical. A transcrição abaixo, portanto, busca dar à luz um pioneiro ensaio da bibliografia médica



e cirúrgica, publicada ou conhecida no Brasil, que se encontra praticamente escondida no terceiro ponto da tese de Canto e Mello, apresentada para obtenção do título de doutor em medicina, publicada em 1852.

Ensaio da bibliografia médica do Rio de Janeiro anterior à fundação da Escola de Medicina.

Resenha das obras médicas e cirúrgicas impressas nesta cidade, ou publicadas fora dela, por médico ou cirurgiões seus antes da época mencionada.

É sabido que foi no século XVI que começaram a desfazer-se as trevas em que a Europa jazera por tantos séculos. Porém, se às letras, às matemáticas e à filosofia, foi-lhes possível, em pouco tempo, atingirem ao grau de perfeição, que ainda hoje admiramos nos Dantes, nos Tassos, nos Camões, nos Bacons, nos Descartes e nos Corneilles, não aconteceu assim às ciências físicas, ou ciências experimentais, e particularmente à medicina. Filhas da observação e do estudo dos fatos, as ciências físicas, ou experimentais, além de serem por sua natureza morosas em seu desenvolvimento, encontraram o pior dos sistemas filosóficos para elas, que por muito tempo relutou, e dificilmente cedeu, aos gênios de Galileu, Descartes e Bacon... Em vez da observação dos fenômenos da natureza, a Escolástica⁷ entregava-se a explicações e interpretações gratuitas daqueles fenômenos, partindo de hipóteses que a fantasia, por assim dizer, lhes sugeria. Afinal, o sistema indutivo, o método da observação, pôs termo às controvérsias dos alquimistas;⁸ e as ciências físicas e naturais começaram a registrar fatos e observações, embora modestos e a custo de longas lucubrações.

A medicina, que tem por objeto a organização e funções da vida humana, precisava de conhecimentos anatômicos, físicos e químicos que orientassem o observador da mais complicada e sublime das criações de Deus.

A circulação do sangue, uma das principais funções do organismo pela sua influência sobre as demais e pelas luzes que dá na cabeceira do doente, ainda no século XVI, não era conhecida quando Harvey⁹ a descobriu.

Pode-se dizer que há 50 para 60 anos é que se criou a química,¹⁰ e que a física, a anatomia, a mineralogia, a cristalografia, a botânica e a zoologia começaram a fazer maiores progressos, até chegarem ao aperfeiçoamento em que hoje as conhecemos.

Bichat, Cullen, Pinel nasceram em fins do século passado, Guy-Lussac, Davy, Berzélius, Cuvier, Broussais, Humboldt, uns foram, e outros ainda são, nossos contemporâneos.



Ora, se na próspera Europa de há tão poucos anos é que datam os grandes progressos das ciências físicas, das ciências naturais e da medicina, não se deve por certo esperar que os países da América, quer do Norte, quer do Sul, apresentem criações nas ciências, quando lhes faltam os grandes mestres, o teatro, os instrumentos e mais circunstâncias indispensáveis para as instruções científicas.

Os Estados Unidos, que não têm igual talvez na história, depois das maravilhas de Alexandre Magno, na rapidez de crescimento e civilização, não possuem, entretanto, nas ciências propriamente ditas, trabalhos originais que estejam a par da sua riqueza, do adiantamento e perfeição de sua indústria, multiplicadas fábricas, ou, mesmo ainda, a par da originalidade e súbito mérito de escritores seus e literatos distintos, como Cooper, Washington Irving, e de alguns pensadores profundos que tiveram a sua literatura.

Pondo de parte a imortal descoberta de Franklin (dos condutores de raios), a sua glória nas ciências consiste na modéstia e bom senso com que ter vertido em língua nacional, traduzindo simplesmente, ou compilando, todos os escritos e trabalhos de mérito que vão aparecendo na Europa. De sorte que rara é, talvez, a obra moderna de importância que não esteja ali traduzida.

A literatura médica nos Estados Unidos, e o mesmo a respeito das outras ciências, consiste, pois, em traduções e apropriadas compilações. Parece que outros não poderiam ser os seus primeiros passos na carreira das ciências. E nem outra melhor perspectiva pode oferecer o Brasil, ou qualquer outro Estado da América.

A respeito do Brasil dá-se o fato que poucas possuímos traduções ou compilações nossas dos melhores escritos modernos europeus, quer médicas, quer nas outras ciências; duas razões têm concorrido para isso. A primeira é a facilidade com que nos familiarizamos com a língua francesa, rica não só pelos seus trabalhos originais, como pelo que nos transmite da Alemanha, da Inglaterra e da Itália. A segunda razão vem a ser os poucos dias que contamos de existência política, e, como acontece às nações nos primeiros anos de sua emancipação, são distraídos para a política muitos talentos que se dedicariam às ciências.¹¹

Em compensação temos um trabalho de mérito europeu, qual é a Flora de Fr. Velloso,¹² os escritos originais e observações de um Mello Franco,¹³ de um Bomtempo,¹⁴ que honram a literatura médica do Rio de Janeiro anterior à fundação da Escola de Medicina.¹⁵ E cumpre confessar que essa página brilhante da nossa nascente literatura médica, devemos à passagem para a nossa capital



de uma corte antiga europeia que nos trouxe em 1808 homens distintos, quer nas letras, quer nas ciências, alguns deles patrícios nossos que tinham ido instruir-se nas academias da Europa e não voltariam ao seu país natal se o Senhor D. João VI, de eterna recordação para os brasileiros, não viesse residir no Brasil.¹⁶

Assim, pois, segundo permitem nossas fraquíssimas forças, faremos cronologicamente a *Resenha, ou enumeração das obras médicas e cirúrgicas impressas nesta cidade, ou publicadas fora dela, por médicos ou cirurgiões seus antes da fundação da Escola de Medicina do Rio de Janeiro; como ensaio da Bibliografia médica do Rio de Janeiro anterior à referida época.*

1683

Tratado único das bexigas, e sarampo: oferecido a D. João de Sousa. Composto por Simão Pinheiro Mourão. Lisboa: na Officina de João Galrão, 1683.

Queixas repetidas em ecos dos arrecifes de Pernambuco contra os abusos médicos que nas suas capitânicas se observam tanto em dano das vidas de seus habitantes (1677). Composto por Simão Pinheiro Mourão. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965 [1677].¹⁷

1694

Tratado único da constituição pestilencial de Pernambuco: oferecido a El Rey N. S. por ser servido ordenar por seu Governador aos médicos da América, que assistem aonde há este contágio, que o compusessem para se conferirem pelos corifeus da medicina aos ditames com que é tratada esta pestilencial febre. Composto por João Ferreira da Rosa. Lisboa: na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Principe Nosso Senhor, 1694.

1700

Medicina brasilica, pelo Dr. Matheus Saraiva (manuscrito).

1705

Relação das minas brasileiras, pelo Dr. José Rodrigues de Abreu. Lisboa.



1711

Cultura e opulência do Brasil por suas Drogas, e Minas: com várias notícias curiosas do modo de fazer o açúcar; plantar e beneficiar o tabaco; tirar ouro das minas; & descobrir as da prata; e dos grandes emolumentos que esta conquista da América Meridional dá ao Reino de Portugal com estes, & outros gêneros, & contratos reais. Obra de André José Antonil. Lisboa: na Officina Real Deslenderina, 1711.

1729

Descrição topográfica do Rio de Janeiro, pelo Dr. Simão Pereira de Sá.

1735

Erário mineral: dividido em doze tratados, dedicado, e oferecido à puríssima, e sereníssima Virgem Nossa Senhora da Conceição. Autor Luís Gomes Ferreyra, cirurgião aprovado, natural da Vila de S. Pedro de Rates, e assistente nas minas do ouro por discurso de vinte anos. Lisboa Ocidental: na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do senhor Patriarca, 1735.

1749

Prodigiosa lagoa: descoberta nas Congonhas das Minas do Sabará, que tem curado a várias pessoas dos achaques, que nesta relação se expõem. Por João Cardoso de Miranda. Lisboa: na Officina de Miguel Manescal da Costa, impressor do Santo Ofício, 1749.

1772

Instituições ou Elementos de Farmácia, extraídos dos de Baumé, e reduzidas a novo método pelo doutor José Francisco Leal, lente de Matéria Médica, e Instituições Médico-cirúrgicas na Universidade de Coimbra, para uso das suas preleções acadêmicas, e em benefício dos alunos de medicina e farmácia da mesma universidade, ilustradas e acrescentadas com a vida do sobredito professor, e publicadas por Manoel Joaquim Henriques de Paiva, médico em Lisboa. Lisboa: na Oficina de Antônio Gomes, 1792.¹⁸



1777

Tese sobre a laringe e traqueia-artéria, pelo Dr. Jacintho José da Silva Quintão. Montpellier.

1783

Elementos de química, e farmácia. Por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Lisboa: na Impressão da Academia das Sciencias, 1783.

1786

Instituições de cirurgia teórica e prática, que compreendem a fisiologia, e a patologia geral, e particular: extraídas do Compêndio das instituições cirúrgicas, e dos elementos de cirurgia, e de outras obras do Doutor José Jacob Plenck, e notavelmente acrescentadas por Manoel Joaquim Henriques Paiva. Lisboa: na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1786. 2 t.

Aviso ao povo sobre as asfixias ou mortes aparentes e sobre os socorros que convém aos afogados, às crianças recém-nascidas com aparência de mortas e aos sufocados por uma paixão veemente d'alma, pelo frio ou pelo calor excessivo, pelo fumo do carvão e pelos vapores corruptos dos cemitérios, poços, cloacas, canos, prisões. Lisboa: na Officina de Filippe da Silva e Azevedo [s. n.], 1786.

Aviso ao povo acerca da sua saúde, por Monsieur Tissot, doutor em medicina e sócio de muitas academias. Traduzido em português e acrescentado com notas e ilustrações, e um tratado de enfermidades mais frequentes, tanto internas, como externas, de que não tratou Mr. Tissot, na referida obra. Por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Lisboa: Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1786. 3 v.

1787

Memória sobre o loureiro cinamomo vulgo caneleira de Ceilão, por ordem de Sua Alteza Real o Príncipe Nosso Senhor. Composta por Manoel Jacinto Nogueira da Gama, para acompanhar a remessa das plantas, que pelas reais ordens vão ser transportadas ao Brasil. Lisboa: Na Officina Patriarcal, 1797.¹⁹



Medicina doméstica, ou tratado de prevenir e curar as enfermidades, com o regimento e medicamentos simples, escrito em inglês pelo Dr. Guilherme Buchan, traduzido em português pelo Dr. Manoel Joaquim Henriques de Paiva com várias notas e observações concernentes ao clima de Portugal e do Brasil, com o receituário correspondente, e um apêndice sobre os hospitais navais. Lisboa: Officina Morazziana, 1788. 4 v.²⁰

Aviso ao povo ou sumário dos sinais e sintomas das pessoas envenenadas com venenos corrosivos, como séneca, solimão, verdete, cobre, chumbo &c.; e dos meios de as socorrer. Feito por Manoel Joaquim Henriques de Paiva, médico em Lisboa. Lisboa: na Officina Morazziana, 1787.

Aviso ao povo ou sumário dos preceitos mais importantes, concernentes à criação das crianças, às diferentes profissões e ofícios, aos alimentos e bebidas, ao ar, ao exercício, ao sono, aos vestidos, à intemperança, à limpeza, ao contágio, às paixões, às evacuações regulares, &c., que se devem observar para prevenir as enfermidades, conservar a saúde, e prolongar a vida. Feito por Manoel Joaquim Henriques de Paiva, médico em Lisboa. Lisboa: na Officina Morazziana, 1787.

1788

Dissertatio medica inauguralis de Podraga. Quam annuente summo numine, ex auctoritate rectoris magnifici, Friderici Guilielmi Pestel [...]. Nec non amplissimi senatus Academici consensu e nobilissimae Facultatis Medicae Decreto, pro gradu Doctoratus, summisque in medicina honoribus & privilegiis rite ac legitime consequendis, eruditorum examini submittit. Josephus Pinto Abazeredo. Lugduni Batavorum: Fratres Murray, 1788.

1789

Observações práticas sobre a tísica pulmonar, escritas em inglês por Samuel Foart Simmons, traduzidas em latim pelo dr. Van-Zandiche, em português por Francisco Jozé de Paula; acrescentadas com algumas notas e observações por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Lisboa: Officina dos Herdeiros de Domingos Gonçalves, 1789.



1790

Tratado da educação física dos meninos para uso da nação portuguesa. Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Por Francisco de Mello Franco, médico de Lisboa. Lisboa: na Officina da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1790.

1791

Tratado da educação física dos meninos para uso da nação portuguesa. Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Por Francisco de Mello Franco, médico de Lisboa. Lisboa: na Officina da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1790.²¹

1792

Instituições ou Elementos de Farmácia, extraídos dos de Baumé, e reduzidas a novo método pelo doutor José Francisco Leal, lente de Matéria Médica, e Instituições Médico-cirúrgicas na Universidade de Coimbra, para uso das suas preleções acadêmicas, e em benefício dos alunos de medicina e farmácia da mesma universidade, ilustradas e acrescentadas com a vida do sobredito professor, e publicadas por Manuel Joaquim Henriques de Paiva, médico em Lisboa. Lisboa: na Oficina de Antônio Gomes, 1792.

1797

Ensaio sobre as fraturas pelo Dr. Manoel Alves Costa Barreto. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, 1797.

1798

No ano de 1798 se propôs por Acordo da Câmara desta cidade a vários médicos, um programa que tinha por objeto os quesitos seguintes. Resposta que deu o Doutor Manoel Joaquim Marreiros aos quesitos precedentes. *O Patriota*: jornal litterario, político, mercantil &c. do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 1, p. 58-67, 1813.²²



1799

Ensaio sobre algumas enfermidades de Angola. Dedicados ao Sereníssimo Senhor D. João, Príncipe do Brasil. Por José Pinto de Azeredo. Lisboa: na Regia Officina Typographica, 1799.

1800

Memoria em que se prova que as feridas de pelouro ou de armas de fogo são por si innocentes e simples a sua cura de Paulo Antonio Ibarrola. Tirada de castelhano em linguagem e aumentada com algumas notas por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Lisboa: João Procópio Correa da Silva, 1800.

1801

Medicina doméstica, ou tratado de prevenir e curar as enfermidades com o regimento e medicamentos simplices. Escrito em inglês pelo Dr. Guilherme Buchan. Traduzido em português, com várias notas e observações [...], por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Lisboa: na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1801-1802. 2. ed. 4 v.

Curso completo de cirurgia teórica e prática por Benjamin Bell. Traduzido em vulgar por Francisco José Paula e Manoel Alves da Costa Barreto, cirurgiões em Lisboa. Lisboa: na Régia Typographia Silviana, 1801. t. 1, parte 1.

Filosofia química, ou verdades fundamentais da química moderna, dispostas em nova ordem, A. F. Fourcroy. Tiradas do francês em linguagem de nova impressão e acrescentadas de notas e de axiomas apanhados dos últimos descobrimentos, pelo Dr. Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Lisboa: [s. n.], 1801. 1 v.

1802

Ensaio sobre as febres de Angola, pelo Dr. José Pinto de Azevedo. Lisboa. 1 vol. em 8º.²³



1805

Doutrina das enfermidades venéreas do doutor José Jacob Plenck. Traduzidas de francês e de inglês por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Lisboa: na Typographia Lacerdina, 1805. 2. ed.

1806

Método de curar o tifo, ou febres malignas contagiosas, pela efusão da água fria; ao qual se ajunta a teoria do tifo, segundo os princípios da Zoonomia de Darwin, a explicação do modo de obrar da efusão fria; e uma carta ao Dr. James Currie, com reflexões e observações sobre aquele método. Pelo Dr. Bernardino Antonio Gomes. Lisboa: na Typ. da Acad. Real das Sciencias, 1806.

1807

Ensaio sobre a nova doutrina médica de Brown em forma de carta por Manoel Rizo, de Constantinopla, Doutor em Medicina, da Universidade de Pádua. Vertido em linguagem por Manoel Joaquim Henriques de Paiva, médico da Câmara do Príncipe Regente. Lisboa: na Nova Offic. de João Rodrigues Neves, 1807.

1808

Reflexões sobre alguns dos meios propostos por mais conducentes para melhorar o clima na cidade do Rio de Janeiro. Pelo Dr. Manoel Vieira da Silva. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1808.

Chave da prática médico-browniana, ou conhecimento do estado estênico e astênico predominante nas enfermidades, pelo Doutor Weikard. Traduzido em italiano pelo Doutor Luis Frank, em espanhol, com um compêndio de teoria browniana, pelo D. Vicente Mitjavilla e Fisonel, e em linguagem, com algumas notas, por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Lisboa: Oficina de Simão Thaddeo Ferreira, 1800.²⁴

1809

Regimento dos preços dos medicamentos simples, preparados e compostos, assim



como se descrevem na *Farmacopeia Geral do Reino*, feito e publicado por ordem de Sua Alteza Real, o Príncipe Regente, nosso senhor, para governo dos boticários nos estados do Brasil. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1809.²⁵

1810

Tratado de inflamação, feridas e úlceras, extraído da nosografia cirúrgica de Anthelme Richerand. Oferecido ao Príncipe Regente, nosso senhor, por Joaquim da Rocha Mazarém. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1810.

Do papo ou bócio do Brasil. Rio de Janeiro.

Dissertação sobre as plantas do Brasil, que podem dar linhos próprios para muitos usos da sociedade, e suprir a falta do cânhamo. Indagadas de ordem do Príncipe Regente Nosso Senhor, por Manoel Arruda da Câmara. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1810.

Discurso sobre a utilidade da instituição de jardins nas principais províncias do Brasil. Oferecido ao Príncipe Regente Nosso Senhor, Por Manoel Arruda da Câmara. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1810.

Dissertação sobre as plantas do Brasil das quais se pode obter substâncias fibrosas próprias para diversos usos da sociedade, e que podem substituir o linho, pelo Dr. Manoel Arruda da Câmara. Rio de Janeiro: [s. n.], 1810.

1811

Método novo de curar segura e prontamente o antraz ou carbúnculo e a pústula maligna. Oferecido aos seus compatriotas por Luiz de Santa Anna Gomes. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1811.

Novo ensaio sobre a arte de formular por J. L. Aliber. Traduzido pelo Dr. Joaquim da Rocha Mazarém. Rio de Janeiro: na Impressão Régia, 1811.

Curso completo de cirurgia teórica e prática por Benjamin Bell. Traduzido em vulgar por Francisco José Paula e Manoel Alves da Costa Barreto, cirurgiões em Lisboa. Lisboa: na Régia Typographia Silviana, 1811. t. 1, parte 2.



Regimento dos preços dos medicamentos simples, preparados e compostos, assim como se descrevem na Farmacopeia Geral do Reino, feito e publicado por ordem de Sua Alteza Real, o Príncipe Regente, nosso senhor, para governo dos boticários nos estados do Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1811-1817. 7 v.

1812

Indagações fisiológicas sobre a vida e a morte por Xavier Bichat. Traduzidas por Joaquim da Rocha Mazarém. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1812.

Do grau de certeza da medicina, de P. J. G. Cabanis. Traduzido pelo cirurgião Francisco Júlio Xavier. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1812.

Plano de organização de uma escola médico-cirúrgica, que, por ordem de S. A. Real, traçou e escreveu o Dr. Vicente Navarro de Andrade. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1812.

1813

O Patriota: jornal litterario, político, mercantil &c. do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1813-1814.

1814

Compêndios de matéria médica: feitos por ordem de Sua Alteza Real e organizados por José Maria Bomtempo. Rio de Janeiro: na Régia Officina Typografica, 1814.

Elementos de higiene: ou ditames teóricos e práticos para conservar a saúde e prolongar a vida. Publicados por ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu sócio Francisco de Mello Franco. Lisboa: na Typographia da Academia, 1814.

Impugnação analítica ao exame feito por Antônio Pedro de Souza e Manoel Quintão da Silva, em uma rapariga que julgaram santa, na capela da Senhora da Piedade da Serra, próxima a Vila Nova da Rainha do Caeté, Comarca do Sabará. Oferecida ao Illustrissimo Senhor Doutor Manoel Vieira da Silva [...]. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1814.



1815

Compêndios de medicina prática: feitos por ordem de Sua Alteza Real e organizados por José Maria Bomtempo, médico de sua real Câmara. Rio de Janeiro: na Régia Officina Typografica, 1815.

Memória sobre a excelência, virtudes e uso medicinal da verdadeira água de Inglaterra da invenção do Dr. Jacob de Castro Sarmiento... atualmente preparada por José Joaquim de Castro, na sua real fabrica, por decretos de Sua Alteza Real e Principe Regente N. S. ordenada pelo Dr. Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Bahia: Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva, 1815.

Memória sobre a encefalocele. Bahia: [s. n.], 1815.

1816

Filosofia química, ou verdades fundamentais da química moderna disposta em nova ordem por A. F. Fourcroy. Tiradas do francês em linguagem da nova impressão, e acrescentadas de notas e de axiomas apanhadas dos últimos descobrimentos, pelo Dr. Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1816.

1818

Regimento dos preços dos medicamentos simples, preparados e compostos, assim como se descrevem na Farmacopeia Geral do Reino, feito e publicado por ordem de Sua Alteza Real, o Príncipe Regente, nosso senhor, para governo dos boticários nos estados do Brasil. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1818-1819. 2 v.

1819

Diccionario de botanica, pelo Dr. Manoel Joaquim Henriques de Paiva.

1820

Ensaio sobre a utilidade de estabelecer jardins nas principais províncias do Brasil, para cultura das plantas novamente descobertas, pelo Dr. Manoel Arruda da



Câmara. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1820.

Memória sobre o carvão, pelo cirurgião Luiz de Santa Anna Gomes. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1820.

1821

Memória sobre os cancros, pelo mesmo.

Memória sobre a erisipela, pelo mesmo.

Memória sobre o tratamento dos tétanos pelo mercúrio, pelo mesmo.

1822

Das febres do Rio de Janeiro, pelo Dr. Francisco de Mello Franco.

1823

Ensaio dermosográfico ou sucinta e sistemática descrição das doenças cutâneas, conforme os princípios e observações dos doutores Willam, e Bateman, com indicação dos respectivos remédios aconselhados por estes célebres autores, e alguns outros. Por Bernardino Antônio Gomes. Lisboa: Typ. da Academia Real das Sciencias, 1823. 2. ed.

Socorros às pessoas envenenadas e asfixiadas por M. J. B. Orfila. Trad. do idioma francês e ampliadas com algumas notas por João Fernandes Tavares. Paris: Impressão P. N. Rougeron, 1823. 2. ed.

1824

Dissertation sur l'épilepsie. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, le 15 juillet 1824, pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Par Fidelis Martins Bastos. Paris: de l'Imprimerie de Didot le Jeune, 1824.



1825

Medicina curativa: ou o método purgante dirigido contra a causa das enfermidades e analisada nesta obra por Le Roy, cirurgião consultante. Traduzida do francês. Rio de Janeiro: na Typographia Nacional, 1825.

Trabalhos médicos: oferecidos à majestade do Senhor D. Pedro I, Imperador do Brasil, Invicto, Augusto, Exímio Protetor das Artes, Ciências e Comércio; solícito e incansável na harmonia e progresso deste vasto Império. Por José Maria Bomtempo, o mais antigo médico da sua câmara. Rio de Janeiro: na Typographia Nacional, 1825.

Nova nomenclatura química portuguesa, latina e francesa, e a composição da química dos corpos, pelo Dr. João da Silveira Caldeira. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1825.

Dissertation sur l'apoplexie. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, le 26 juillet 1825, pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Par J. B. Pereira da Motta, da Bahia. Paris: de l'Imprimerie de Didot le Jeune, 1825.²⁶

1827

Dissertation sur l'histoire de l'éléphantiasis. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, le 10 janvier 1827, pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Par Joaquim Cândido Soares de Meirelles. Paris: de l'Imprimerie de Didot le Jeune, 1827.

Dissertation sur les plaies d'armes à feu. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, le 25 avril 1827, pour obtenir le grade de Docteur en chirurgie. Par Joaquim Cândido Soares de Meirelles. Paris: de l'Imprimerie de Didot le Jeune, 1827.

Formulário dos hospitais militares do Império do Brasil, ou coleção das principais fórmulas magistrais, tiradas de diferentes obras, e da prática dos médicos, cirurgiões e boticários pelo Doutor Fidelis Martins Bastos. Rio de Janeiro: [s. n.], 1827.

Exame crítico do extrato de um relatório apresentado a S. Excelência o Ministro



e Secretário d'Estado do Interior, pela Academia Real de Medicina de Paris, para por obstáculos à venda dos evacuates de Mr. le Roy, por C. P. Martin. Traduzido por um amigo do bem dos povos, com outras pelas de grandes médicos que comprovam a excelência do método do Mr. le Ro [...]. Rio de Janeiro: [s. n.], 1827. 2 v.

Propagador das Sciencias Medicas: ou Annaes de medicina, cirurgia e pharmacia; para o Imperio do Brasil, e nações estrangeiras, seguidos de hum boletim especialmente consagrado às Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc. Por J. F. Sigaud. Rio de Janeiro: na Typographia de P. Plancher-Seignot, 1827-1828.

1828

Dissertation sur la vaccine. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, 18 août 1828, pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Par José Martins da Cruz Jobim. Paris: de l'Imprimerie de Didot le Jeune, 1828.

De l'influence du sang sur la production des maladies. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, 27 juin 1828, pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Par João José de Carvalho. Paris: de l'Imprimerie de Didot le Jeune, 1828.

Tratado de educação físico-moral dos meninos, extraído das obras de Mr. Gardier, doutor em medicina. Tirado em linguagem, e ampliado com ilustrações extraídas dos melhores autores por Joaquim Jeronymo Serpa. Pernambuco: Typ. do Diario, 1828.

Catálogo dos vegetais que servem para o uso caseiro dos habitantes desta província de Pernambuco. Pelo Sr. Joaquim Jeronymo Serpa. [manuscrito].

1829

De l'utilité de l'auscultation et de la percussion dans le diagnostic de quelques maladies de la poitrine. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris ... pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Par Joaquim Vicente Torres Homem. Paris: [s. n.], 1829.



Compêndio de anatomia humana ou elementos da anatomia em geral e descritiva do corpo humano, pelo Dr. Joaquim José Marques. Rio de Janeiro: Typographia de Torres, 1829. 3 v.

Ensaio sobre as febres com observações analíticas acerca da topografia, clima e demais particularidades que influem no caráter das febres do Rio de Janeiro. Por Francisco de Mello Franco. Lisboa: na Typographia da Mesma Academia, 1829.

Tratado elementar de matéria médica, segundo a doutrina de Cullen. Oferecido a sua Majestade o Senhor D. Pedro I, Imperador do Brasil, e seu Defensor Perpétuo. Por Mariano José do Amaral. Rio de Janeiro: na Imperial Typographia de P. Plancher, 1827.

1830

Dissertation inaugurale sur les médicaments brésiliens que l'on peut substituer aux médicaments exotiques dans la pratique de la médecine eu Brésil, et sur les sympathies considérées sous les rapports physiologique et médical. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, 16 avril 1830; par Domingos Ribeiro Dos Guimarães Peixoto. Paris: de l'Imprimerie de Didot le Jeune, 1830.

1831

Dissertação sobre as inhumações em geral, seus desastrosos resultados, quando as praticam nas Igrejas, e no recinto das cidades, e sobre os meios de a isso, remediar-se mediante cemitérios extramuros... Por Manuel Maurício Rebouças. Bahia: Na Typographia do Órgão, 1832.

Compêndio de anatomia. Pelo Dr. José Soares de Castro. Bahia: [s. n.], 1831.

Dissertation sur l'hépatite. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, 25 août 1831, pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Par Francisco Julio Xavier. Paris: de l'Imprimerie de Didot le Jeune, 1831.

Dissertation sur les usages du fruit d'Anacardium Occidentale, et spécialement sur les propriétés médicinales de sa résine. Thèse présentée et soutenue à la



Faculté de Médecine de Paris, 24 août 1831, pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Par José Agostinho Vieira de Mattos. Paris: de l'Imprimerie de Didot le Jeune, 1831.

1832

Semanario de saúde pública: pela sociedade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Imperial de E. Seignot-Plancher, 1831-1833.²⁷

Sur l'électricité animale. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, 312 août 1831, pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Par Francisco de Paula Cândido. Paris: de l'Imprimerie de Didot le Jeune, 1832.

Não largarei a pena sem cumprir com o doce dever de prestar um público testemunho de gratidão ao Ilm.º e Exm.º Sr. Conselheiro Dr. Joaquim Vicente Torres Homem pela complacência e prontidão com que se dignou aceitar a presidência desta insignificante tese, e pelas muitas provas de estima e proteção que tenho recebido do mesmo Exm.º Sr., provas que estão gravadas em meu grato coração e que jamais a mão do tempo poderá apagar.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998

BENSAUDE-VINCENT, Bernadette; STRENGERS, Isabelle. *História da Química*. Tradução Raquel Gouveia. São Paulo: Instituto Piaget, 1992.

BOMTEMPO, José Maria. *Compêndios de matéria médica*. Rio de Janeiro: Officina Typografica, 1814.

BOMTEMPO, José Maria. *Compêndios de medicina prática*. Rio de Janeiro: Officina Typografica, 1815.

BOMTEMPO, José Maria. *Memória sobre algumas enfermidades do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1825.

BRASIL. Decreto nº 1.387, de 28 de abril de 1854. Dá novos Estatutos às Escolas de Medicina. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1854. (Collecção das leis do



Império do Brasil de 1854).

DIARIO do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia do Diario do Rio de Janeiro, ano 43, n. 165, p. 1-2, 17 jun. 1863.

FONSECA, Maria Rachel Fróes da. Guia de fontes para a história do ensino médico no Rio de Janeiro (1808-1907). *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 126-130, 1995.

FRANCISCO JOSÉ DO CANTO E MELLO CASTRO MASCARENHAS. In: BLAKE, Augusto Victoriano Alves Sacramento. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970. v. 3. p. 7.

MAGALHÃES, Fernando. *O centenário da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1832-1932)*. Rio de Janeiro: Typ. A. P. Barthel, 1932.

MASCARENHAS, Francisco José do Canto e Mello Castro. *These tendo por objecto o desenvolvimento dos três pontos dados por sorte pela Faculdade de Medicina. I. Quais são as causas da morte súbita, qual é, e qual deve ser, a nossa legislação relativa aos mortos? [...]*. 1852. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1852.

MEMORIA historica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no anno de 1865. In: RELATORIO apresentado à Assembleia Geral Legislativa na quarta sessão da décima segunda legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Imperio, Marquez de Olinda. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1866.

PERUCHI, Amanda. O regimento dos preços dos medicamentos... na farmácia brasileira oitocentista. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 933-965, 2020.

PITA, João Rui. *História da farmácia*. Coimbra: Minerva, 2000.

RODRIGUES, Ana Cristina Campos. Os mapas do Imperador: a catalogação e identificação da Cartografia da Coleção Teresa Cristina Maria. *Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 219-224, 2011.

SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro. *História geral da medicina brasileira*. São Paulo: Editora Hucitec, 1977.

VEIGA, Francisco Xavier da. *Dissertação acerca dos seguintes pontos. I. Será possível nas plantas phanerogamas em relação á sua nutrição a ausência total de um dos*



dous aparelhos ou folhar ou radical? [...]. 1851. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1851.

Notas

¹Pós-doutoranda na Universidade de São Paulo – USP. Este artigo é fruto da pesquisa desenvolvida pela autora em investigação de pós-doutoramento realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de São Paulo e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo FAPESP 22/06767-0).

²Conferir o célebre estudo de Lycurgo Santos Filho (1997), *História geral da medicina*, e, mais recentemente, o artigo, de Maria Rachel Fróes da Fonseca (1995), intitulado *Guia de fontes para a história do ensino médico no Rio de Janeiro (1808-1907)*.

³Em 1854, o doutor Canto e Mello abriu um consultório particular na rua Nova de S. Pedro, n. 27.

⁴As memórias históricas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro foram estabelecidas pelos estatutos de 1854 (decreto nº 1.387) (BRASIL, 1854). Daí, determinou-se que a Congregação da Faculdade escolheria, na sua última sessão anual, um relator entre os seus membros que informaria sobre os acontecimentos mais importantes ocorridos na instituição e faria uma exposição das doutrinas divulgadas nos cursos. Ver: *Memoria historica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no anno de 1865* (MEMORIA..., 1866). Apresentada à Congregação pelo Dr. Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas, lente de physica.

⁵“Art. 54. O Lente que obtiver permissão do Governo para continuar a leccionar depois de haver completado 25 annos de effectivo exercicio, terá hum accrescimo de gratificação de 400\$ enquanto for pelo mesmo Governo conservado no magisterio” e “Art. 187. Os Lentes Cathedaticos que tiverem servido por 25 annos, e continuarem no exercicio de suas funções, a aprazimento do Governo, terão além das vantagens da Tabella acima citada, o Titulo de Conselho”. (BRASIL, 1854, p. 208, 226).

⁶Uma edição inédita deste catálogo, com um texto introdutório sobre o autor e a obra, também foi realizada por mim e pode ser consultada na Revista Brasileira de História da Ciência (RBHC), sob o título *A primeira bibliografia médica do Rio de Janeiro (século XIX)*. PERUCHI, Amanda. *A primeira bibliografia médica do Rio de Janeiro (século XIX)*. Revista Brasileira de História da Ciência. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 336-357, jan./jun. 2023. Disponível: <https://rbhciencia.emnuvens.com.br/revista/article/view/876>.

⁷A palavra escolástica significa, literalmente, “filosofia da escola”, pois, durante a Idade Média, “o professor de artes liberais e, depois, o docente de filosofia ou teologia que lecionava primeiramente na escola do convento ou da catedral, depois na Universidade,” era chamado de *scholasticus*. Essa, portanto, é a origem do termo, porém, como “filosofia cristã da Idade Média”, por excelência, a escolástica tinha como forma literária predominante as coletâneas de questões ou “Comentários”, forma essa que unia a *lectio* – comentário de um texto – e a *disputatio* – exame do problema através da discussão de argumentos. Daí, também, a importância da *auctoritas* para a escolástica, pois nenhum pensador deste tempo se considerava autônomo, mas sim dependente das chamadas autoridades do saber. A importância das autoridades do saber se dava, igualmente, porque a questão fundamental da escolástica era “levar o homem a compreender a



verdade revelada”. A escolástica, portanto, é um “exercício de atividade racional” que objetiva a “verdade religiosa” (ABBAGNANO, 1998, p. 344).

⁸Segundo vários autores, a alquimia é a antecessora da química. Os alquimistas acreditavam que existia uma substância que poderia fazer a desejada transformação em ouro instantânea e magicamente. A princípio, os grandes responsáveis pela disseminação da alquimia foram os árabes. De fato, a articulação da medicina árabe, a partir do século VI, com a alquimia “permitiu-lhe abordar técnicas de valor incontestável para uma aproximação química da medicina a procura da pedra filosofal e a tentativa de obtenção de substâncias dotadas de propriedades terapêuticas”. Porém, com o advento da química moderna, a alquimia foi perdendo a sua força até ser completamente deixada de lado por volta de meados do século XVIII. (PITA, 2000, p. 74).

⁹O médico britânico William Harvey (1578-1657) foi o primeiro a descrever corretamente dos detalhes do sistema circulatório do sangue na obra *Exercitatio anatomica de motu cordis et sanguinis in animalibus*, publicada em Frankfurt, em 1628.

¹⁰Aqui, provavelmente, o autor refere-se ao momento em que o químico francês Antoine-Laurent Lavoisier (1743-1794), considerado o “pai da química moderna”, identificou e nomeou o oxigênio (1778) e o hidrogênio (1783), refutando a teoria do flogisto de Georg Ernst Stahl (1659-1734) e dando origem a uma verdadeira revolução nos estudos da química nesse tempo (BENSAUDE-VINCENT; STRENGERS, 1992).

¹¹Essa era uma explicação recorrente entre os envolvidos com as áreas das ciências, especialmente a medicina, no Brasil após a separação de Portugal em 1822.

¹²Entre os anos de 1783 e 1790, o mineiro frei José Mariano da Conceição Velloso (1741-1811) liderou um trabalho de investigação da flora do Rio de Janeiro, resultando na produção de um levantamento pioneiro das plantas desta capitania. Tal levantamento possui 1.639 descrições de plantas em latim e as correspondentes ilustrações botânicas, e foi dividido em 11 volumes, todos publicados no ano de 1827 em Paris pela Off. Lithog. Senefelder. Os manuscritos originais, porém, datam de 1790 e se encontram sob a guarda da Biblioteca Nacional.

¹³Francisco de Mello Franco nasceu em Paracatu, na província de Minas Gerais, em 17 de setembro de 1757, sendo filho de João de Mello Franco e D. Anna Caldeira, e o mais velho de onze irmãos. Com apenas doze anos de idade, ele deixou a sua terra natal e se encaminhou para o seminário de São Joaquim, na corte, para fazer os seus estudos preparatórios. Dali, partiu para Lisboa a fim de aperfeiçoar os estudos preliminares, acompanhado de Paulo Fernandes Viana, um jovem brasileiro que também ia estudar na Europa, e com quem manteve uma grande amizade. Em seguida, matriculou-se no curso de medicina da Universidade de Coimbra e tornou-se médico de muito prestígio em Portugal; foi autor de várias obras como, por exemplo: *Tratado da educação physica dos meninos para uso da nação portuguesa* (1790) e *Elementos de Hygiene, ou dictames theoreticos, e practicos para conservar a saude e prolongar a vida* (1814). Voltou ao Brasil em 1817, acompanhando a futura princesa Leopoldina, da qual foi médico até falecer em 1822.

¹⁴O português José Maria Bomtempo veio para o Brasil em 1809, como delegado do Físicomor. Na Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro, criada em 1808, foi lente de cadeira de medicina clínica, teórica e prática e encarregado da direção do Laboratório Químico-Prático, criado em 1812. Escreveu diversas obras de medicina: *Compêndios*



de matéria médica (BOMTEMPO, 1814), *Compêndios de medicina prática* (BOMTEMPO, 1815) e *Memória sobre algumas enfermidades do Rio de Janeiro* (BOMTEMPO, 1825).

¹⁵No Brasil, as primeiras Faculdades de Medicina foram criadas após as Academias Médico-Cirúrgicas serem transformadas, por meio da lei de 3 de outubro de 1832.

¹⁶Logo no primeiro ano da corte destacam-se: a criação das Escolas de Cirurgia da Bahia e do Rio de Janeiro, cujo principal objetivo era formar rapidamente pessoas especializadas nas artes de curar a fim de atender a alta demanda existente; a instalação da Impressão Régia, que, além dos documentos oficiais, publicou uma série de folhetos, livros e periódicos de higiene e saúde pública; e o restabelecimento da Fisicatura-mor, entidade centralizada nas figuras do Físico-mor e do Cirurgião-mor, responsável pela concessão das cartas de licenças aos que desejavam exercer qualquer atividade terapêutica no Brasil e fiscalização de todos os que atuavam com ou sem permissões.

¹⁷Esta obra foi escrita por volta de 1677, mas permaneceu em forma manuscrita até 1968, quando foi impressa pela primeira vez em Lisboa, em 1965, pela Junta de Investigação do Ultramar.

¹⁸Canto e Mello coloca que o ano da publicação é 1772. Mas, na verdade, é 1792.

¹⁹Canto e Mello coloca que o ano da publicação é 1787. Mas, na verdade, é 1797.

²⁰Canto e Mello coloca que o ano da publicação é 1787. Mas, na verdade, é 1788.

²¹É o mesmo livro anterior. Não há essa edição de 1791.

²²No *Ensaio* de Canto e Mello, lê-se: Programa que em 1798 propôs a Câmara do Rio de Janeiro a vários médicos, relativo à salubridade da cidade. Resposta que ao mesmo programa deu o Dr. Manoel Joaquim Marreiros.

²³Livro não encontrado.

²⁴Obra publicada em 1800 e não em 1808, segundo anotou Canto e Mello.

²⁵Conferir a edição inédita e modernizada desse documento em: Peruchi (2020).

²⁶Canto e Mello anotou: “Thèse sur l’apoplexie, par Amaro Baptista Pereira. Paris”. Este médico, porém, defendeu sua tese, *Essai sur Vérysipèle chronique qui a régné d’ une manière endémique à Rio de Janeiro*, em 1809 na Faculté de Médecine de Montpellier.

²⁷O *Semanario de Saude Publica* começou a ser publicado em 1831.